

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

POP – SALA DE VACINAS



Prefeitura de
UNIÃO DA VITÓRIA
Secretaria da Saúde

2023

Bachir Abbas
Prefeito Municipal

Carlos Diego Train
Secretário Municipal de Saúde

Silvia Andrade
Diretora dos Serviços de Saúde

Elaboração APS e Vigilância em Saúde:

ESTER RUBY
Enfermeira Coordenadora da APS

Aline Maria Bonete
Enfermeira Epidemiologia

Ederson Vogel
Enfermeiro Epidemiologia

Aprovação
Vigilância Sanitária

Data: NOVEMBRO 2023

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	4
POP 1 - LAVAGEM DAS MÃOS.....	5
POP 2 - LIMPEZA CONCORRENTE DA SALA DE VACINAÇÃO	6
POP 3 - LIMPEZA TERMINAL PROGRAMADA DA SALA DE VACINAÇÃO	8
POP 4 - LIMPEZA DA CÂMARA REFRIGERADA	10
POP 5 - LIMPEZA DA GELADEIRA DOMÉSTICA.....	11
POP 6 - LIMPEZA DA CAIXA TÉRMICA	13
POP 7 - AMBIENTAÇÃO E LIMPEZA DAS BOBINAS REUTILIZÁVEIS.....	14
POP 8 - ORGANIZAÇÃO DAS CAIXAS TÉRMICAS DE USO DIÁRIO.....	15
POP - 9 MONITORAMENTO E CONTROLE DE TEMPERATURA.....	17
POP 10 - ROTINA DIÁRIA E ACOLHIMENTO NA SALA DE VACINA	20
POP 11 - IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE VACINAÇÃO.....	23
POP 12 - COMUNICAÇÃO DE NÃO VACINAÇÃO AO CONSELHO TUTELAR	25
POP 13 - BUSCA ATIVA DE VACINAÇÃO	27
POP 14 - OS 11 CERTOS.....	29
POP 15 - VIA INTRAMUSCULAR.....	31
POP 16 - VIA SUBCUTÂNEA	33
POP 17 - VIA INTRADÉRMICA	35
POP 18 - VIA ORAL	39
POP 19 - APLICAÇÃO DE VACINA ANTIRRÁBICA HUMANA POR VIA INTRADÉRMICA E INTRAMUSCULAR	41
POP 20 – EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS A VACINAÇÃO (ESAVI).....	43
POP 21 - SOLICITAÇÃO MENSAL DE VACINAS	45
POP 22 - SOLICITAÇÃO MENSAL DE SERINGAS.....	46
POP 23 - TRANSPORTE DE IMUNOBIOLOGICOS	47
POP 24 – ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA CÂMARA DE VACINAS.....	49
POP 25 - PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA IMUNOBIOLOGICOS EM CASO EMERGÊNCIAS.....	51
POP 26 - CUIDADOS COM IMUNOBIOLOGICOS QUE FORAM SUBMETIDOS A CONDIÇÕES QUE PROVOQUEM DESVIO DE QUALIDADE.....	55
POP 27 - SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS	57
ANEXO 1 FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICO SOB SUSPEITA.....	59
ANEXO 2 NOTIFICAÇÃO DE NÃO VACINAÇÃO AO CONSELHO TUTELAR	62

INTRODUÇÃO

A sistematização da prática profissional e o estabelecimento de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), minimizam a ocorrência de erros, além de facilitar o planejamento e a execução do trabalho no cotidiano.


Os POP's se constituem, portanto em um guia, como importante ferramenta para fornecer informações técnicas e subsidiar as rotinas dos profissionais.

Tem a finalidade de garantir uma melhoria contínua na qualidade das ações e serviços ofertados na atenção primária a saúde, para que sejam executadas de forma segura, efetiva, humanizada.

A Secretaria Municipal de Saúde de União da Vitória apresenta-lhes este manual com as Normas e os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) das técnicas necessárias na administração de imunobiológicos.

Em cada POP constam a data de emissão, o ano de vigência, o assunto, o nome do POP (tipo de atividade), a referência da elaboração do mesmo, o setor responsável, o objetivo, o Agente (executante), a frequência, a duração (quando necessário), os materiais necessários, o passo a passo da atividade, os cuidados a serem observados, o elaborador do POP, e as referências bibliográficas utilizadas com base em evidência científica.

Os POP's deverão ser revisados um ano após a validação, de forma a garantir sua atualização contínua e sua adequação aos processos de trabalho. O nosso propósito é que seja disponibilizado em todas as Unidades de Atenção Primária à Saúde – de União da Vitória e que sejam utilizados na prática cotidiana de trabalho, por todos os profissionais, alunos estagiários e apoiadores.

	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 1 - LAVAGEM DAS MÃOS	
ELABORAÇÃO: MANUAL ANVISA - 2020	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Água, sabão, papel toalha descartável.	
AGENTE: Enfermagem	
FREQUENCIA: Antes e após cada procedimento.	
DURAÇÃO: 30 segundos.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Antes de iniciar qualquer uma dessas técnicas, é necessário retirar adornos (anéis, pulseiras, relógio), pois sob tais objetos podem acumular-se microrganismos.
2º	Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.
3º	Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
4º	Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
5º	Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
6º	Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
7º	Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.
8º	Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
9º	Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
10º	Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
11º	Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
12º	Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.
13º	No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.
14º	Desprezar o papel toalha descartável na lixeira para resíduos comuns.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
		Página
Observação:	1- Manter as unhas aparadas sem esmaltes, retirada de adornos e cabelos presos pois assim há a diminuição do risco do acúmulo de sujidades prevenindo acidentes involuntários por ocasião da realização do procedimento.	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: HIGIENIZAÇÃO DE AMBIENTES	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 2 - LIMPEZA CONCORRENTE DA SALA DE VACINAÇÃO	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS).	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Assegurar a correta limpeza a sala de vacina, de acordo com as normas estabelecidas, garantido a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: balde, solução desinfetante, rodo e pano de chão ou esfregão, luvas de limpeza, pá, água.	
AGENTE: auxiliares de serviços gerais e auxiliares/ técnicos de enfermagem.	
FREQUENCIA: Duas vezes ao dia em horários preestabelecidos ou sempre que ela for necessária.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Usar roupa apropriada, calçado fechado e os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados.
2º	Organizar os materiais necessários (água, balde, solução desinfetante, rodo e pano de chão ou esfregão, luvas para limpeza, pá).
3º	Recolher o lixo do chão, utilizando esfregão ou rodo envolvido em pano úmido.
4º	Recolher o lixo do cesto, fechando o saco corretamente.
5º	Levar o lixo até o depósito temporário.
6º	Retirar as luvas.
7º	Higienizar as mãos com água e sabão, conforme orientação do POP 1 sobre higiene das mãos
8º	Calçar luvas antes de iniciar a limpeza.
9º	Realizar a desinfecção com álcool 70% da mesa, do computador, da câmara de vacina (parte externa), das bancadas, das macas e das cadeiras. Considerar a limpeza sempre do menos contaminado para o mais contaminado, de cima para baixo, em movimento único, de dentro para fora, do fundo para frente.
10º	Realizar a limpeza do chão utilizando a técnica dos dois baldes. Em um dos baldes, deve ter água limpa, no outro, sabão e detergente.
11º	Umedecer o pano com sabão e detergente e iniciar a limpeza do fundo para a saída, em sentido único.
12º	Enxaguar no balde com água limpa e retirar o sabão e detergente.
13º	Preparar a solução desinfetante e hipoclorito de sódio para a limpeza, diluir de acordo com a especificação do rótulo do fabricante.

14º	Umedecer um pano na solução desinfetante, envolve-lo em um rodo (pode-se também utilizar o esfregão) e proceder a limpeza da sala do fundo para a saída, em sentido único.
15º	Secar bem o local.
16º	Retirar o material utilizado no local e deixar o ambiente organizado.
17º	Encaminhar todo material utilizado (baldes, panos, etc) para ser higienizado no Depósito de Material de Limpeza (DML).
18º	Desprezar a água dos baldes, lavá-los e colocá-los para secar de boca para baixo.
19º	Higienizar os EPIs reutilizáveis (luvas de segurança, óculos, etc) ao término das atividades e guardá-los em local apropriado.
20º	Higienizar as mãos, conforme orientação (POP 1).

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Revisado: 25/11/2022	Vigência: 2022/2023
		Página
Observação:	<p>1 - Não se deve varrer o chão para evitar a dispersão do pó e contaminação do ambiente.</p> <p>2 – O auxiliar/ técnico de enfermagem deve realizar a limpeza da caixa térmica, das bobinas de gelo reutilizável, limpeza da maca entre um paciente e outro, limpeza/ desinfecção das bancadas sempre que necessário.</p> <p>3 – No caso de quebra de frasco de vacina, o auxiliar de serviços gerais deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar roupa apropriada, calçado fechado, óculos, luva de borracha e EPIs recomendados. - Retirar o frasco de vacina com papel toalha e descartar como resíduo perfuro cortante. - Delimitar a área e realizar a limpeza com água e sabão, utilizando a técnica dos dois baldes. - Após a limpeza, desinfetar com produtos desinfetantes padronizados. - Secar bem o local. - Desprezar a água dos baldes, lavá-los e colocá-los para secar de boca para baixo. - Higienizar os EPIs reutilizáveis (luvas de segurança, óculos, etc) ao término das atividades e guardá-los em local apropriado. - lavar os panos utilizados com água e sabão ou detergente, enxaguar bem em água limpa e corrente, deixar de molho por 30 minutos em hipoclorito de sódio, enxaguar novamente e colocar para secar. - Higienizar as mão seguindo o POP 1 higiene das mãos 	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE


MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: HIGIENIZAÇÃO DE AMBIENTES	Capítulo 1: Sala de Vacinas
POP 3 - LIMPEZA TERMINAL PROGRAMADA DA SALA DE VACINAÇÃO	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS).	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde .	
OBJETIVO: realizar uma limpeza completa que inclui todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas da sala e dos equipamentos. Ou seja, limpeza do piso, teto, paredes, portas e janelas, cestos de lixo, mobiliário, luminárias, biombos, dispensador para sabão líquido, dispensador para papel toalha, e lâmpadas.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: balde, solução desinfetante (Surfic), rodo e pano de chão ou esfregão, luvas de limpeza, pá, água, sabão líquido, saco descartável para lixo.	
AGENTE: Auxiliares de serviços gerais e auxiliar/ técnico de enfermagem.	
FREQUENCIA: quinzenalmente.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Realizar todos os passos da Limpeza Concorrente POP 2.
2º	Iniciar a limpeza pelo teto, usando pano úmido envolvido no rodo.
3º	Retirar e limpar os bojos das luminárias, lavando-os com água e sabão e secando-os em seguida.
4º	Limpar janelas, vidros e esquadrias com pano úmido em solução desinfetante, finalizando a limpeza com pano seco.
5º	Lavar externamente janelas, vidros e esquadrias com escova e solução desinfetante, enxaguando-os em seguida.
6º	Limpar as paredes com pano umedecido em solução desinfetante e completar a limpeza com pano seco.
7º	Limpar os interruptores de luz com pano úmido.
8º	Lavar a(s) pia(s) e a(s) torneira(s) com esponja, água e sabão.
9º	Enxaguar a(s) pia(s) e passar um pano umedecido em solução desinfetante.
10º	Realizar a limpeza dos filtros externos removíveis do ar condicionado, conforme orientação do manual do fabricante.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022
		Página
Observação:	1 - Não se deve varrer o chão para evitar a dispersão do pó e acontaminação do ambiente. 2 - O produto usado para a desinfecção da sala de vacinação é de preferência o Surfic.	


	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: HIGIENIZAÇÃO DA REDE DE FRIO	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 4 - LIMPEZA DA CÂMARA REFRIGERADA	
ELABORAÇÃO: Manual de Rede de Frio do PNI – MS - 2017	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Remover os microorganismos e sujidades;	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Água, sabão líquido neutro, pano de limpeza, luvas para limpeza, caixa térmica, bobinas reutilizáveis e termômetro de máxima e mínima com cabo extensor.	
AGENTE: Enfermagem	
FREQUENCIA: Mensal	

PASSOS	AÇÃO
1º	Repassar os imunobiológicos para a caixa térmica com temperatura controlada de +2°C a +8° C e desligá-la para efetuar a limpeza;
2º	Desconectar da tomada
3º	Passar o pano umedecido com água e sabão neutro. Em seguida, passe o pano umedecido somente com água, quantas vezes forem necessárias para retirar o sabão. O pano para limpeza interna da câmara de vacina deve ser exclusivo para este fim.
4º	Secar com pano seco.
5º	Religar a câmara refrigerada. Aguardar a estabilização da temperatura entre +2° C a +8° C.
6º	Resetar o termômetro.
7º	Organizar os imunobiológicos conforme POP 21.
8º	Anotar no mapa de controle de temperatura da câmara de vacinas ou outro formulário, a data de realização da limpeza.
9º	Limpeza de panos: Lavar com água e sabão ou detergente, enxaguar em água limpa e corrente, deixar de molho por 30 min em hipoclorito de sódio, enxaguar novamente e colocar para secar.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
	1 – Pode usar detergente neutro (produto diluído para uso) dentro e forada geladeira. 2 – Não realizar a limpeza do equipamento na véspera de feriado, fim de semana ou ao final da jornada de trabalho, pois após religar é preciso monitorar a temperatura.	Página

	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: HIGIENIZAÇÃO DA REDE DE FRIO	Capítulo 1: UBS
POP 5 - LIMPEZA DA GELADEIRA DOMÉSTICA	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação - MS	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde .	
OBJETIVO: Remover os microrganismos.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Água, sabão líquido neutro, pano de limpeza descartável, panos limpos, caixa térmica, bobinas reutilizáveis, e termômetro de máxima e mínima com cabo extensor.	
AGENTE: Enfermagem.	
FREQUENCIA: A cada 30 dias.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Transferir os insumos para outra geladeira ou caixa térmica (preparar previamente) com bobinas reutilizáveis, mantendo-se a temperatura entre +2°C e +8°C, conforme POP 7.
2º	Desligar a geladeira da tomada e abrir a porta (também a do congelador), até que todo o gelo se desprenda.
3º	Não mexer no termostato.
4º	Limpar a geladeira com pano úmido, em solução de água e sabão neutro. Secar com pano de limpeza descartável. As bobinas reutilizáveis e as garrafas também devem ser lavadas e secadas, não se esquecer de trocar a água das garrafas (anotar a data da troca da água nas garrafas).
5º	Após a limpeza: ligar a geladeira na tomada, recolocar o termômetro, as garrafas de água com corante e as bobinas reutilizáveis; manter as portas fechadas e aguardar por uma hora, verificando a temperatura interna depois disto.
6º	Os insumos só devem ser recolocadas quando a temperatura interna da geladeira atingir valores entre +2°C e +8°C.
7º	Resetar o termômetro.
8º	Organizar os imunobiológicos conforme POP 21.
9º	Anotar no mapa de controle de temperatura da câmara de vacinas ou outro formulário, a data de realização da limpeza.
10º	Limpeza de panos: Lavar com água e sabão ou detergente, enxaguar em água limpa e corrente, deixar de molho por 30 min em hipoclorito de sódio, enxaguar novamente e colocar para secar.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO-2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
		Página

Observação:	<p>1 - Somente UTILIZAR GELADEIRA COMUM se for necessário, em caso de manutenção da Refrigeradora e para o armazenamento das bobinas de gelo reutilizáveis.</p> <p>2 - Não realizar a limpeza do equipamento na véspera de feriado, fim de semana ou ao final da jornada de trabalho, pois após religar é preciso monitorar a temperatura.</p>	
-------------	--	--



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data de emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: HIGIENIZAÇÃO CAIXA TÉRMICA

Capítulo 1: Sala de vacinas

POP 6 - LIMPEZA DA CAIXA TÉRMICA

ELABORAÇÃO: Manual de Rede de Frio do PNI página 70 – MS - 2017

RESPONSÁVEL: Equipes das Unidades de Saúde.

OBJETIVO: Manter as caixas térmicas limpas e desinfetadas após o uso diário.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Água, sabão líquido, Surfic (solução diluída para uso), panos de limpeza descartável, esponja de limpeza.

FREQUENCIA: Diariamente (com água e sabão neutro) E uma vez por semana, ou quando apresentar sujidade com água e sabão.

PASSOS	AÇÃO
--------	------

1º	Lavar as mãos conforme (POP 1);
----	---------------------------------

2º	Molhar a caixa e espalhar sabão líquido neutro em pano destinado para este fim;
----	---

3º	Lavar a caixa internamente e externamente, nesta sequência;
----	---

4º	Remover o sabão enxaguando a caixa com água;
----	--

5º	Secar a caixa internamente e externamente com pano descartável, nesta sequência;
----	--

6º	Passar Surfic no interior e exterior da caixa;
----	--

7º	Guardar as caixas térmicas destampadas em local destinado arejado.
----	--

Analisado por/data:	Revisão: Ester Ruby	Vigência:
----------------------------	---------------------	------------------

AFS
Ago/2022

Enfermeira

2022/2023

Observação:	1 – Nunca utilizar caixas térmicas com defeitos ou tampa que não esteja vedando completamente.	Página:
-------------	--	---------



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data de emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: BOBINAS REUTILIZÁVEIS

Capítulo 1: Sala de vacinas

POP 7 - AMBIENTAÇÃO E LIMPEZA DAS BOBINAS REUTILIZÁVEIS

ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2014 (MS) – REDE DE FRIO 2017 (MS).

RESPONSÁVEL: Equipes das Unidades de Saúde.

OBJETIVO: Conservação dos imunobiológicos nas caixas térmicas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Freezer, bobinas reutilizáveis, termômetro de cabo extensor máxima e mínima temperatura, caixas térmicas, água, sabão líquido, panos de limpeza descartável.

FREQUENCIA: Sempre que necessário.

PASSOS	AÇÃO
1º	Lavar as mãos conforme (POP 1);
2º	Retirar as bobinas reutilizáveis do freezer e colocar sobre a pia ou a bancada previamente limpa com álcool 70%;
3º	Após o desaparecimento da “névoa”, secar as bobinas com pano descartável;
4º	Colocar sob as bobinas o sensor capsular do termômetro de cabo extensor, para a indicação de que elas alcançarão a temperatura de 0 °C.
5º	Colocar as bobinas reutilizáveis dentro das caixas térmicas conforme POP 8;
6º	Ao final do uso, retirar as bobinas das caixas térmicas;
7º	Lavar as bobinas reutilizáveis preferencialmente com água e sabão líquido neutro.
8º	Enxaguar as bobinas reutilizáveis retirando todo o sabão;
9º	Secar as bobinas com pano seco descartável;
10º	Colocar as bobinas em freezer/congelador para que sejam congeladas.

**Analisado
por/data:**
VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA
NOVEMBRO/2022

Revisão: Ederson Vogel
Enfermeiro
Revisado: 25/11/2022

Vigência:
**2022/
2023**

Observação:

1 – As bobinas reutilizáveis são recipientes constituídos de material plástico (geralmente polietileno), contendo gel à base de celulose vegetal em concentração não tóxica e água (bobina reutilizável de gel) ou apenas água (bobina reutilizável de água). Por isso que é necessário certificar-se da temperatura antes de proceder a organização da caixa térmica, já que os diferentes conteúdos de preenchimento das bobinas possuem pontos de congelamento distintos;
2 – Verificar periodicamente o prazo de validade das bobinas reutilizáveis;
3 – Caso o material plástico esteja danificado ou a bobina esteja vencida, a mesma deverá ser descartada no lixo reciclável, não sendo necessário esvaziá-la.
4 – Pode usar Surfic (produto diluído para uso).
5 – As bobinas reutilizáveis deverão ser mantidas em freezer/congelador EXCLUSIVO para acondicionamento de bobinas destinadas à vacinação;

Página:



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: CAIXAS TÉRMICAS

Capítulo: 1: Sala de vacinas

POP 8 - ORGANIZAÇÃO DAS CAIXAS TÉRMICAS DE USO DIÁRIO

ELABORAÇÃO: Manual de Rede de Frio do PNI – MS - 2017

RESPONSÁVEL: Equipes das Unidades de Saúde.

OBJETIVO: Acondicionamento de imunobiológicos para trabalho diário.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Caixa térmica com tampa ajustada de poliuretano, bobinas reutilizáveis, termômetro de máxima e mínima temperatura com cabo extensor, fita adesiva.

FREQUENCIA: Sempre que necessário para acondicionar imunobiológicos.

PASSOS	AÇÃO
1º	Selecionar o tamanho de caixa térmica adequada para a quantidade de imunobiológicos a serem utilizados para o uso diário nas salas de vacinação;
2º	Ambientar as bobinas reutilizáveis em quantidade suficiente para o tamanho da caixa, conforme (POP 7);
3º	Disponibilizar as bobinas reutilizáveis no fundo e nas laterais internas da caixa térmica;
4º	Posicionar o sensor do termômetro no centro da caixa térmica, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1°C (POP 9);
5º	Monitorar a temperatura interna da caixa por meio de termômetro de cabo extensor, certificando-se de que ela esteja entre +2 e +8 °C (ideal +5 °C), antes de colocar as vacinas em seu interior. O sensor do termômetro deve ser posicionado no centro da caixa (POP 9).
6º	Quando disponível, forar o fundo interno da caixa térmica com plástico bolha ou folha de isopor fino, para evitar o contato direto dos imunobiológicos com as bobinas reutilizáveis.
7º	Acondicionar os imunobiológicos no centro da caixa em recipiente plástico para melhor organização e identificação;
8º	Fixar o termômetro na parte exterior da caixa usando fita adesiva;
9º	Monitorar e registrar as temperaturas de máxima, mínima e momento em formulário de controle de temperatura;
10º	Sempre manter a caixa com a tampa fechada;
11º	Mantiver as caixas térmicas fora do alcance da luz solar direta e distante de fontes de calor;
12º	Após o dia de trabalho, higienizar as caixas térmicas conforme (POP 6);
13º	Após o dia de trabalho, higienizar as bobinas reutilizáveis e retornar para congelamento (POP 7).

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
Observação:	1 - Em hipótese nenhuma utilizar caixas danificadas. 2 - Verificar com frequência as condições da caixa, observando se existem rachaduras e/ou furos. Nesse caso, solicitar a substituição do material. 3 – As bobinas reutilizáveis, deverão ser mantidas no freezer e precisarão ser ambientadas para uso , visto que a temperatura atingida por estas no congelador chega aproximadamente a -30°C ; 4 – As bobinas reutilizáveis formam uma barreira para reduzir a velocidade de troca de calor com o meio externo, e deverão ser trocadas sempre que se fizer necessário; 5 – Orientação para organização das caixas para atividades extramuros:	Página:

	<p>Recomenda-se que sejam utilizadas, no mínimo, três caixa: uma para bobinas, uma para o estoque de vacinas e uma para as vacinas em uso, sendo as duas ultimas com termômetros e monitoradas por fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e caixa térmica.</p>	
--	---	--



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

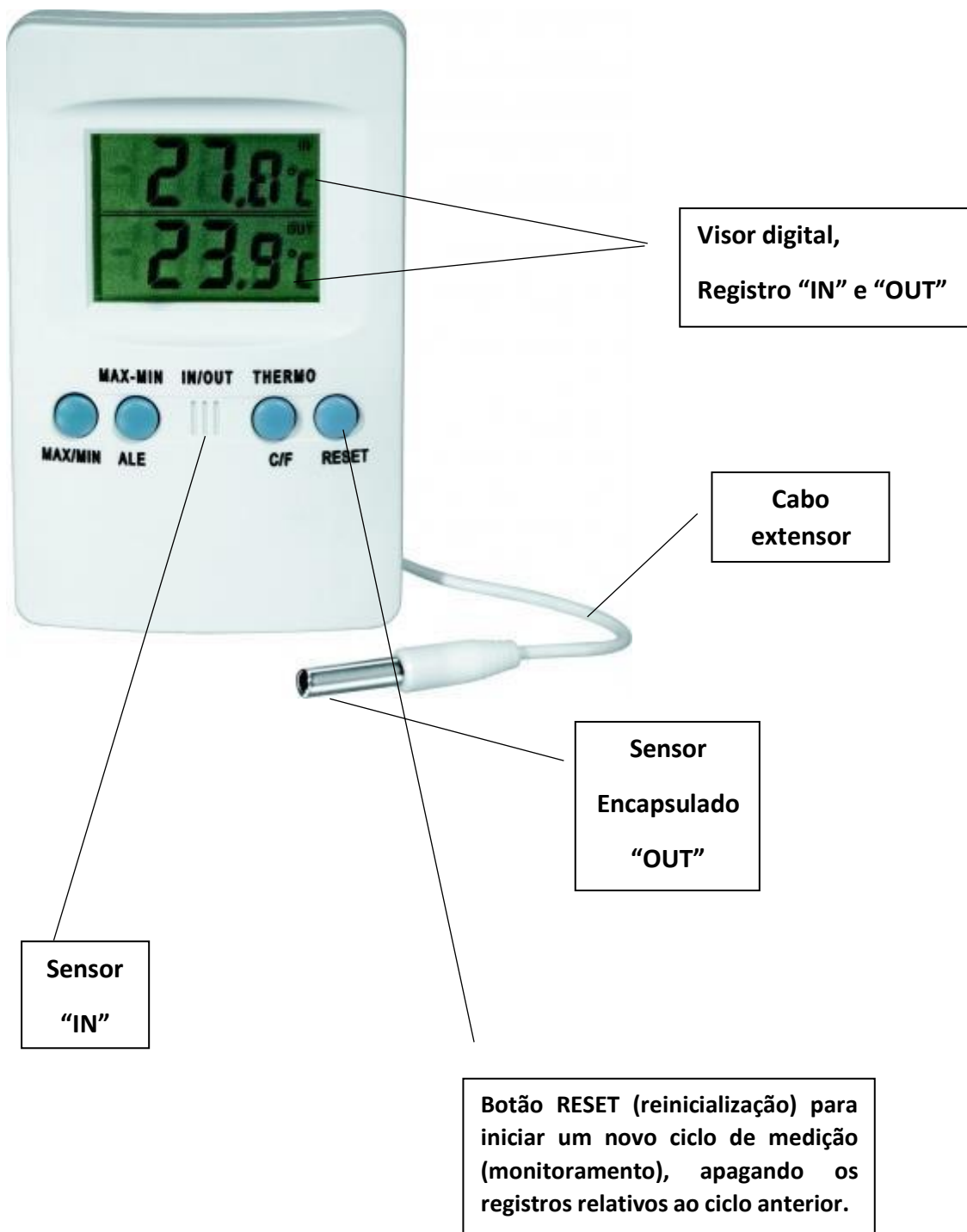
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: LEITURA DE TERMÔMETRO	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP - 9 MONITORAMENTO E CONTROLE DE TEMPERATURA	
ELABORAÇÃO: Manual de REDE DE FRIO – 2017 (MS).	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Ler a temperatura de momento, máxima e mínima da câmara de vacinas e/ou caixa térmica, com a finalidade de garantir o potencial imunizante das vacinas.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Termômetro digital de momento, máxima e mínima com cabo extensor, Mapa de registro diário de temperatura, caneta e display da câmara de vacinas.	
AGENTE: Enfermagem	
FREQUENCIA: diariamente	

PASSOS	AÇÃO
1º	Posicionar o termômetro na parte externa da caixa térmica e/ou câmara de vacinas (caso não possua termômetro acoplado na câmara), introduzir o cabo extensor na caixa/ equipamento, introduzir o cabo na caixa/ equipamento, posicionando o sensor encapsulado em seu interior, sem que haja qualquer contato dele com os imunobiológicos armazenados ou da estrutura da caixa/ equipamento ou com as bobinas de gelo reutilizáveis, evitando imprecisão da medição.
2º	Identificar no visor do instrumento a temperatura de momento.
3º	Verificar por meio de comandos, orientado no manual do usuário, a temperatura máxima indicada pela sigla MAX e a temperatura mínima pela sigla MIN, registradas no período de tempo desde o último RESET do registrador.
4º	Utilizar o formulário de Controle Diário de Temperatura para registro das temperaturas dos equipamentos.
5º	Pressionar o botão RESET (reinicialização) para iniciar um novo ciclo de medição (monitoramento), apagando os registros relativos ao ciclo anterior.
6º	O Registro da temperatura, no formulário de controle da temperatura, deve ser realizado no INÍCIO e no TÉRMINO da jornada de trabalho para a câmara de vacinas. Verificar e anotar as temperaturas máxima, mínima e de momento, pressionar o botão RESET (conforme manual do usuário) para iniciar um novo ciclo de medição.
7º	Para a caixa térmica, no início da jornada de trabalho, quando a temperatura da caixa atingir a faixa recomendada entre 2 e 8°C, pressionar o botão RESET para iniciar um novo ciclo de medição. Verificar a temperatura atual, ou seja, a temperatura do momento em que colocou as vacinas na caixa térmica. Anotar apenas a temperatura atual na ficha de controle de temperatura da caixa térmica.
8º	Para a caixa térmica, no final da jornada de trabalho, verificar e anotar a temperatura máxima, mínima e de momento, pressionar o botão RESET para iniciar um novo ciclo de medição, apagando os registros relativos ao expediente.
9º	Fazer rúbrica pelo responsável pela leitura.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Revisado 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
Observação:	1 - Considerando que muitos modelos utilizados são fabricados fora do País, verificar se existe uma pequena chave para comutação da leitura em °F (Fahrenheit) ou °C (Celsius) e posicioná-la em °C. 2- Desejável que a temperatura esteja sempre no limite mínimo de +3°C e máximo +7°C. 3 – A temperatura deve ser verificada a cada 2 horas.	Página





PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: ATENDIMENTO	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 10 - ROTINA DIÁRIA E ACOLHIMENTO NA SALA DE VACINA	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS)	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde .	
OBJETIVO: Administrar imunobiológicos de forma segura e organizada.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Seringas agulhadas ID (intradérmicas), IM (intramusculares), SC (subcutâneas), recipientes plásticos com tampa para armazenamento das seringas, algodão, recipiente para algodão, bandeja de aço inoxidável, geladeira comum (para congelamento das bobinas reutilizáveis), câmara refrigerada, caixa térmica, bobinas reutilizáveis, pia, sabão líquido, dispensador de sabão, papel toalha, dispensador de papel toalha, recipientes (perfurados ou não) para a organização dos imunobiológicos dentro do equipamento de refrigeração, pano de limpeza descartável, lápis, caneta, borracha, computador, pastas organizadoras de papéis, micropore, planilha (mapa de registro diário de temperatura) para registro da temperatura da câmara refrigerada e da caixa térmica, planilha para registro da higienização da sala e do refrigerador, álcool antisséptico 70%, Surfic, termômetro máxima e mínima temperatura, termômetro axilar, manuais, apostilas, notas técnicas, caixa de Pérfuro-cortante, lixeiras (descartáveis recicláveis, contaminados, comum), manual do fabricante da câmara refrigerada, formulários para registro da vacina administrada (cartão ou caderneta).	
AGENTE: Enfermagem	
FREQUENCIA: Diariamente	

PASSOS	AÇÃO
1º	Preparar e organizar o ambiente para o atendimento.
2º	Verificar a temperatura do(s) equipamento(s) de refrigeração, registrando-a no mapa de registro diário de temperatura conforme POP 9.
3º	Realizar a ambientação das bobinas reutilizáveis conforme orientação (POP 7).
4º	Preparar e organizar a caixa térmica de uso diário conforme POP 8.
5º	Atentar para o prazo de validade após a abertura do frasco dos imunobiológicos, para as apresentações em multidoses conforme recomendações do PNI.
6º	Desprezar os frascos de vacinas multidose que ultrapassaram o prazo de validade após a sua abertura, bem como os (frascos com rótulo danificado, os frascos quebrados, e os frascos fechados com validade vencida), registrando no SIPNI (Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunobiológicos) para subsidiar a avaliação do movimento e das perdas de imunobiológicos.
7º	Manter as vacinas acondicionadas e distribuídas dentro da geladeira conforme POP 21. Verificar se os materiais de apoio técnico (manuais, apostilas, notas técnicas) estão disponíveis na sala de vacinas para consultas.

8º	Chamar o usuário pela ordem da fila; ou pelo número da senha, e acolher o usuário. Verificar os 11 certos na administração de imunobiológicos (POP 11). Avaliar a carteira vacinal e ou prescrição.
9º	Conferir com atenção a prescrição e indicação conforme calendário vacinal.
10º	Realizar orientações específicas das vacinas que serão aplicadas, local de aplicação, possíveis reações e como proceder na sua ocorrência, sanando dúvidas.
11º	Realizar o registro das vacinas que serão aplicadas, na carteira de vacinação, no prontuário eletrônico e ou ficha epidemiológica se for o caso.
12º	Realizar o aprazamento das doses subsequentes na carteira de vacinação (a lápis).
13º	Selecionar a seringa e agulha apropriadas e, quando for o caso, acoplar a seringa e a agulha, mantendo-a protegida.
14º	Examinar o imunobiológico, observando a aparência da solução e o estado da embalagem.
15º	Preparar o imunobiológico, manter a agulha encapada até o momento da administração.
16º	Retornar o frasco do imunobiológico para a caixa térmica, caso o frasco seja multidoses, logo após aspirar a dose.
17º	Posicionar o paciente ou orientar a mãe/acompanhante para auxiliar, para garantir a técnica segura quando em criança.
18º	Realizar a administração da vacina conforme técnica e via de administração própria de cada vacina.
19º	Desprezar seringas, agulhas e frascos de vidro na caixa de pérfuro cortante.
20º	Higienizar as mãos após a realização do procedimento conforme POP 1.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/23	Vigência: 2022/2023
		Página
Observação:	<ol style="list-style-type: none"> 1- Recomenda-se que quando os servidores estiverem escalados na sala de vacinas, os mesmos deverão manter-se preferencialmente nesta escala. Evitar compartilhamento de atividades em áreas com maior risco de contaminação. Exemplo: sala de vacinas e curativo; 2- Após a abertura do imunobiológico, caso o frasco seja multidoses, a solução deve ser mantida no frasco da vacina. A dose deve ser separada somente no momento da administração. 3- Nunca deixar seringas previamente preparadas armazenadas na caixa térmica de uso diário e não utilize sistema fechado. 4- Para a administração de vacinas, não é recomendada a antisepsia da pele do usuário. Somente quando houver 	

	<p>sujeira perceptível, a pele deve ser limpa utilizando-se água e sabão ou álcool 70%. Caso use álcool 70%, deve -se esperar 30 segundos para permitir a secagem da pele.</p> <p>5- A administração de vacinas por via parenteral não requer paramentação especial para sua execução. Quando o vacinador apresenta lesões abertas com soluções de continuidade das mãos, orienta-se utilização de luvas, a fim de se evitar a contaminação tanto do imunobiológico quanto do usuário.</p> <p>6- O uso de luvas não dispensa a lavagem das mãos antes e após a realização do procedimento.</p> <p>7 - Salienta-se que a sala de vacinas é EXCLUSIVA para as vacinas. Jamais realizar outros procedimentos neste ambiente.</p>	
--	---	--



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE


MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 09/11/2023

ASSUNTO: ATENDIMENTO	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 11 - IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE VACINAÇÃO	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016.	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde .	
OBJETIVO: Garantir a eficácia e a consistência no repasse de informações sobre oportunidades de vacinação, promovendo a atualização vacinal adequada aos usuários atendidos por profissionais de saúde	
AGENTE: Profissionais de Saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, vacinadores, agentes comunitários de saúde, etc).	
FREQUENCIA: Demanda espontânea/ busca ativa, diariamente	

PASSOS	
1º	Durante qualquer atendimento, os profissionais de saúde devem verificar e identificar oportunidades para a atualização vacinal dos usuários.
2º	As oportunidades identificadas devem ser registradas no prontuário eletrônico do paciente, incluindo as vacinas recomendadas e a data da identificação.
3º	Orientar o usuário sobre a importância da vacinação e solicitar ao mesmo para que buscar a vacinação na unidade de saúde correspondente.
4º	As informações sobre as oportunidades de vacinação devem ser repassadas de forma imediata ao setor de vacinação da Unidade Básica de Saúde por meio eletrônico (email), contato telefônico, whatsapp ou verbalmente, garantindo a confidencialidade das informações.
5º	Quando a oportunidade de vacinação for identificada na Unidade Básica de Saúde, a pessoa deve ser encaminhada de forma direta para a sala de vacinação para que possa ser vacinada de forma imediata.
6º	Na sala de vacinação, acolher avaliar e se necessário, vacinar o usuário conforme indicação do Programa Nacional de Imunização (POP 10).

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/23	Vigência: 2022/2023
Observação:	O vacinador fornece informações (feedback) ao profissional de saúde referentes as ações tomadas em relação às oportunidades de vacinação identificadas.	


	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 09/11/2023

ASSUNTO: ATENDIMENTO	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 12 - COMUNICAÇÃO DE NÃO VACINAÇÃO AO CONSELHO TUTELAR	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS), Estatuto da Criança e Adolescente.	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde .	
OBJETIVO: Estabelecer um processo padrão para notificar o Conselho Tutelar sobre a não vacinação de crianças e garantir que todas as medidas necessárias para vacinação sejam tomadas de acordo com as leis e regulamentos vigentes.	
AGENTE: Profissionais de Saúde e Conselho Tutelar	
FREQUENCIA: Demanda espontânea/ busca ativa, diariamente	

PASSOS	AÇÃO
1º	Identificar que uma criança não está adequadamente vacinada de acordo com o calendário nacional de vacinação do Programa Nacional de Imunização (PNI).
2º	Realizar entrevista com os pais ou responsáveis da criança para entender os motivos da não vacinação.
3º	Fornecer aos pais ou responsáveis informações sobre a importância da vacinação e os riscos associados à não vacinação.
4º	Se os pais ou responsáveis persistirem na não vacinação e não houver razões médicas válidas, o profissional de saúde notifica o Conselho Tutelar (ANEXO modelo de Notificação de não Vacinação ao Conselho Tutelar).
5º	Registrar a não vacinação da criança no prontuário médico, incluindo a data, motivo e detalhes da entrevista com os pais ou responsáveis.
6º	A comunicação da não vacinação ao conselho tutelar, deverá ser feita através de contato telefônico (tel fixo: 42 3522 5886; cel plantão: 42 98880 9559) e por e-mail (conselhotutelar.uva@hotmail.com) onde será enviado a Notificação de não Vacinação preenchida e assinada pelo profissional de saúde.
7º	Fazer o acompanhamento regular da situação (a cada 15 dias) para garantir que a criança seja vacinada de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/23	Vigência: 2022/2023
Observação:	O Conselho Tutelar deve convocar os pais ou responsáveis para: <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a importância da vacinação - Solicitar que a vacinação seja realizada - Informar sobre as consequências legais da não vacinação - Tomar medidas adicionais conforme necessário, encaminhar o caso ao Ministério Público. 	

	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 13/11/2023

ASSUNTO: SITUAÇÃO VACINAL	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 13 – BUSCA ATIVA DE VACINAÇÃO	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS).	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Garantir a efetiva implementação da estratégia de busca ativa para vacinação, identificando e imunizando indivíduos não vacinados.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Lista de não vacinados; equipamentos de proteção individual (EPIs); vacinas e insumos relacionados; formulários de registro; veículos para deslocamento (se aplicável).	
AGENTE: agente comunitário de saúde, técnico de enfermagem, enfermeiro.	
FREQUENCIA: Semanal ou conforme a necessidade.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Identificar a população-alvo para busca ativa, considerando grupos de risco e áreas com baixas taxas de vacinação.
2º	Utilizar registros locais, como cadastros de saúde e sistemas de informação (e-SUS APS), para identificar indivíduos não vacinados.
3º	Elaborar uma lista de não vacinados com base em registros locais de saúde.
4º	Atualizar a lista conforme necessário, considerando informações recentes ou fazendo a transcrição da caderneta para ficar registrado no prontuário do usuário.
5º	Manter registros precisos de cada visita, incluindo informações demográficas e de saúde.
6º	Realizar avaliações regulares da eficácia da busca ativa.
7º	Fazer ajustes no processo conforme necessário para otimizar a eficiência e a cobertura vacinal.

Analisado por/data: Vigilância Epidemiológica NOVEMBRO/2023	Revisão: Aline Maria Bonete Enfermeira Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
		Página
Observação:	O vacinador fornece informações (feedback) ao profissional de saúde referentes as ações tomadas em relação às oportunidades de vacinação identificadas. Verificar no sistema e-SUS APS, conforme sua rotina no MENU > Busca ativa > Vacinação Seleciona a Unidade de Saúde (equipe) Tipo de visualização: <input type="radio"/> Calendário Vacinal ou <input type="radio"/> Covid-19 Grupo-alvo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças (0 a 9 anos) ▪ Adolescentes (10 a 19 anos) 	

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Idosos (60 anos ou mais) ▪ Gestantes <p>Faixa etária: se atentar para essa parte, se necessário informar a idade mínima e máxima da criança</p> <p>Status da vacina</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ No prazo ▪ Atrasada 	
--	--	--

Busca ativa de vacinação

Último relatório gerado há mais de 7 dias

[Ver relatórios recentes](#)

i A busca ativa de vacinação apresenta cidadãos relacionados a alguma equipe/INE. A origem das informações são as fichas de cadastro individual e os cadastros do módulo dos cidadãos.

Unidade responsável

Sms de Uniao da Vitoria

Equipe responsável

Sem equipe

Microárea

Todas as microáreas

Tipo de visualização *



Calendário vacinal



Covid-19

Grupo-alvo *

Selecione um grupo-alvo



Faixa etária

Idade mínima até Idade máxima

Anos

Status da vacina *

Selecione um s



[Filtros avançados](#)

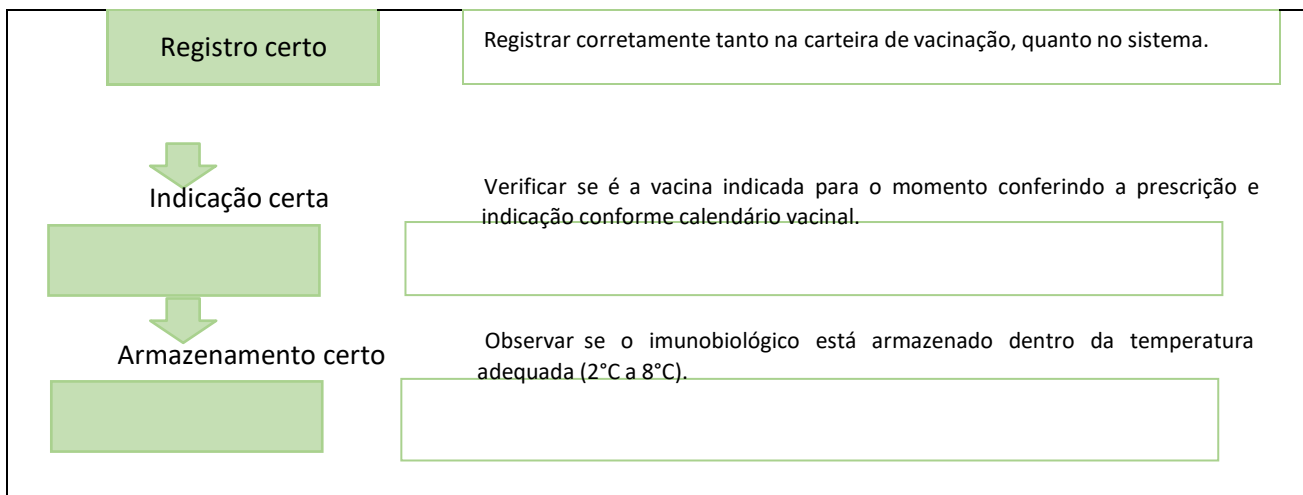


PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: OS 11 CERTOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS IMUNOBOLÓGICOS	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 14 - OS 11 CERTOS	
ELABORAÇÃO: Material do curso de Atualização em sala de vacinas da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – 2017.	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Administrar os imunobiológicos de forma segura e correta.	
AGENTE: Enfermagem	
FREQUENCIA: Antes e após cada procedimento.	
<p>Paciente certo</p> <p>↓</p> <p>Vacina certa</p> <p>↓</p> <p>Dose certa</p> <p>↓</p> <p>Via certa</p> <p>↓</p> <p>Data certa</p> <p>↓</p> <p>Aprazamento certo</p> <p>↓</p> <p>Validade certa</p> <p>↓</p> <p>Orientação certa</p> <p>↓</p>	<p>Confirmar se é o paciente certo, observando o nome na carteira de vacinação; no documento de identidade/ou certidão de nascimento e no sistema</p> <p>Confirmar se é a vacina certa, lendo o rótulo e não se baseando pela cor dos frascos</p> <p>Observar se é a dosagem em ml certa para aquele imunobiológico específico</p> <p>Verificar se é a via correta conforme especificação do imunobiológico</p> <p>Confirmar se a data para a aplicação da vacina está correta.</p> <p>Aprazar corretamente, não se baseando apenas pelo aprazamento do sistema.</p> <p>Confirmar se o imunobiológico e o material descartável está dentro da validade, observar também o prazo de validade após a abertura do frasco.</p> <p>Orientar corretamente conforme requisito do acolhimento em sala de vacinas.</p>



<p>Analisado por/data: APS Agosto -2022</p>	<p>Revisão: Ester Ruby Enfermeira Revisado: 03/08/22</p>	<p>Vigência: 2022/2023</p>
		Página
Observação:		



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: PROCEDIMENTOS ASSISTENCIAIS	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 15 - VIA INTRAMUSCULAR	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS)	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: introduzir no tecido muscular, as vacinas: vacina adsorvida difteria, tétano, <i>pertussis</i> , <i>Haemophilus influenzae b</i> (conjugada) e hepatite B (recombinante); vacina adsorvida difteria e tétano adulto; vacina hepatite B (recombinante); vacina raiva (inativada); vacina pneumocócica 10 valente (conjugada) e vacina poliomielite 1, 2 e 3 (inativada). Sendo apropriado para a administração o volume máximo até 5 ml.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: água, sabão, bandeja, algodão, álcool a 70 %, seringa de 1ml, 3 ml ou 5 ml, e agulha 25 x 6 mm ou 25 x 7 mm (adulto) e 20 x 5,5 mm (criança).	
AGENTE: Enfermagem	

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos, conforme orientação (POP 1).
2º	Conferir o imunobiológico a ser administrado, bem como o usuário que irá recebe-lo, conforme os 11 certos (POP 11).
3º	Preparar a vacina conforme a sua apresentação.
4º	Escolher o local para a administração do imunobiológico, evitando locais com cicatrizes, manchas, tatuagens e lesões.
5º	Colocar o usuário sentado ou em posição de decúbito dorsal ou decúbito lateral. Na vacinação de crianças, solicitar a ajuda do acompanhante na contenção para evitar movimentos bruscos.
6º	Realizar a limpeza da pele com <u>algodão SECO</u> . Caso a pele do paciente esteja com sujidade, realizar a limpeza com água e sabão, secando após.
7º	Introduzir a agulha em angulo reto (90°). O ângulo de introdução da agulha pode ser ajustado conforme a massa muscular do usuário a ser vacinado. Para a vacinação em menores de 2 anos, recomenda-se o terço médio da face externa da coxa (vasto lateral) introduzir a agulha em ângulo de 45º.
8º	Na criança localizar o terço médio da face externa da coxa. No adulto localizar o músculo deltoide e traçar um triangulo imaginário com a base voltada para cima.
9º	Não aspirar o local.
10º	Injetar o imunobiológico lentamente.
11º	Retirar a agulha em movimento único e firme.
12º	Fazer leve compressão no local com algodão seco.
13º	Fechar a trava de segurança da seringa com o polegar até ouvir o click.
14º	Observar a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação.

15º	Desprezar a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de material perfurocortante (POP 24).
16º	Higienizar as mãos conforme orientação (POP 1).

Analisado VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022
		Página
Observação:	<p>1 - As regiões anatômicas selecionadas para a injeção intramuscular devem estar distantes dos grandes nervos e de vasos sanguíneos, sendo que o musculo vasto lateral da coxa e o musculo deltoide são as áreas mais utilizadas.</p> <p>2 – A região Ventroglútea é uma região anatômica alternativa para administração de imunobiológicos por via IM, devendo ser utilizada por profissionais capacitados.</p> <p>3 - A quantidade de imunobiológicos disponíveis atualmente muitas vezes torna necessária a utilização da mesma região muscular para administração concomitante de duas vacinas. O musculo vasto lateral da coxa, por exemplo, devido a sua grande massa muscular, é o local recomendado para a administração simultânea de duas vacinas, principalmente em crianças menores de 2 anos de idade, respeitando 2,5 cm de distância entre as vacinas.</p> <p>4 - A administração de múltiplas vacinas em um mesmo músculo não reduz o seu poder imunogênico nem aumenta a frequência e a gravidade dos eventos adversos.</p> <p>5 - Deve-se aproveitar a mesma visita ao serviço de vacinação e vacinar o usuário conforme esquema preconizado para os grupos e/ou a faixa etária, oferecendo proteção contra as doenças imunopreveníveis e minimizando as oportunidades perdidas de vacinação.</p> <p>6 - Registrar na caderneta de vacinação o lado direito (D) ou esquerdo (E) do respectivo membro em que as vacinas foram administradas, a fim de identificar a ocorrência de evento adverso local e associá-lo com a respectiva vacina.</p> <p>7 - No adulto, deve-se evitar a administração de duas vacinas no mesmo deltoide, exceto se os imunobiológicos forem administrados por diferentes vias (uma subcutânea e outra intramuscular, por exemplo).</p> <p>8 - Pode ser usado para a limpeza da pele o algodão embebido em álcool a 70%, porém é necessário <u>aguardar sua secagem</u> por 30 segundos.</p> <p>9 – Não é necessário cobrir com micropore ou esparadrapo o local da aplicação, somente se estiver sangrando. Avisar o paciente que a cobertura deverá ser retirada após 2 horas.</p>	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: PROCEDIMENTOS ASSISTENCIAIS

Capítulo 1: Sala de vacinas

POP 16 - VIA SUBCUTÂNEA

ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS).

SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.

OBJETIVO: Introduzir na hipoderme, ou seja, na camada subcutânea da pele, as vacinas sarampo, caxumba e rubéola e vacina febre amarela (atenuada). Sendo o volume máximo a ser administrado por esta via, de 1,5 ml.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: água, sabão, bandeja, algodão, álcool a 70%, seringa de 1, ou 3 ml com agulha 13x 4,5 mm.

AGENTE: Enfermagem

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos, conforme orientação (POP 1).
2º	Conferir o imunobiológico a ser administrado, bem como o usuário que irá recebe-lo, conforme os 11 certos (POP 11).
3º	Preparar a vacina conforme a sua apresentação.
4º	Escolher o local para a administração da vacina (ou conforme orientação do PNI), evitando locais com cicatrizes, manchas, tatuagens e lesões.
5º	Realizar a limpeza da pele com algodão SECO. Caso a pele do paciente esteja com sujidade, realizar a limpeza com água e sabão, secando após.
6º	Colocar o usuário em posição confortável e segura, evitando acidentes durante o procedimento. Na vacinação de crianças, solicitar ajuda do acompanhante na contenção para evitar movimentos bruscos.
7º	Pinçar o local da administração com o dedo indicador e o polegar, mantendo a região firme.
8º	Introduzir a agulha com bisel para baixo, com rapidez e firmeza, formando um ângulo de 90°.
9º	Não aspirar o local.
10º	Injetar a solução lentamente.
11º	Retirar a seringa com a agulha em movimento único e firme.
12º	Fazer leve compressão no local com algodão seco.
13º	Desprezar a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de material perfurocortante conforme (POP 24).
14º	Higienizar as mãos conforme orientação (POP 1).

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023 Página
Observação:	<p>- Alguns locais são mais utilizados para a vacinação por via subcutânea: a região do deltoide no terço proximal;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶▶ a face superior externa do braço; ▶▶ a face anterior e externa da coxa; e ▶▶ a face anterior do antebraço. <p>– Pode ser usado para a limpeza da pele o algodão embebido em álcool a 70%, porém é necessário friccionar por 30 segundos, e <u>aguardar sua secagem</u> por mais 30 segundos.</p> <p>3 - Não é necessário cobrir com micropore ou esparadrapo o local da aplicação, somente se estiver sangrando. Avisar o paciente que a cobertura deverá ser retirada após 2 horas.</p> <p>4 - Deve-se aproveitar a mesma visita ao serviço de vacinação e vacinar o usuário conforme esquema preconizado para os grupos e/ou a faixa etária, oferecendo proteção contra as doenças imunopreveníveis e minimizando as oportunidades perdidas de vacinação.</p>	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: PROCEDIMENTOS ASSISTENCIAIS	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 17 - VIA INTRADÉRMICA	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS).	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Administrar a vacina BCG.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Algodão, seringa de 1,0 ml, agulha 10 x 3,8mm, ou seringa de 0,05 ml com agulha 10 x 4,5 dec/mm (da Vacina do Laboratório Serum of India), ou seringa de 0,05 ml com agulha 26G x 3/8, e óculos de procedimentos.	
AGENTE: Enfermagem	

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos conforme (POP 1).
2º	Conferir o imunobiológico a ser administrado, bem como o usuário que irá recebe-lo, conforme os 11 certos (POP 11).
3º	Preparar a vacina, aspirando todo o diluente com a seringa e a agulha, deixando-a reservada e protegida com a ampola. Bater levemente com o dedo na ampola que contém o líófilo (pó) para que ele se deposite no fundo. Verificar se o gargalo da ampola está seco. Envolver a ampola com o saco plástico da embalagem. Abrir (quebrar) a ampola no ponto demarcado. Retirar o plástico lentamente, para que o ar penetre na ampola de forma gradual. Injetar o diluente (Cloreto de sódio = 1 ml) lentamente pelas paredes da ampola que contém o pó vacinal, umedecendo-o. Realizar um movimento rotatório em sentido único com a ampola até obter uma suspensão homogênea. Injetar o restante do diluente e voltar a fazer o movimento rotatório em sentido único para que a suspensão fique homogênea. Apoiar a ampola com a vacina reconstituída (envolvida no saco plástico ou na embalagem da seringa usada para diluição) em um recipiente. Aspirar o volume a ser administrado, verificando na graduação da seringa se a dosagem está correta.
4º	Recolocar o frasco da vacina no recipiente, dentro da caixa térmica, até a aspiração de nova dose.
5º	O local para a administração da vacina é na região do músculo deltoide, no nível da inserção inferior, na face externa superior do braço direito. O uso do braço direito tem por finalidade facilitar a identificação da cicatriz em avaliações da atividade de vacinação. Quando essa recomendação não puder ser seguida, registre o local da administração no comprovante de vacinação.
6º	Fazer a limpeza da pele com <u>algodão seco</u> . Caso a pele do paciente esteja com sujidade, realizar a limpeza com água e sabão, secando após.
7º	Colocar o usuário em posição confortável e segura. Na vacinação de crianças, solicitar ajuda do acompanhante na contenção para evitar movimentos bruscos.
8º	Segurar firmemente com a mão o local, distendendo a pele com o polegar e o indicador.
9º	Segurar a seringa com a mão dominante, com o bisel da agulha para cima, coincidindo com o lado da graduação da seringa. A agulha deve formar com o braço um ângulo de 15°.
10º	Introduzir a agulha paralelamente a pele, até que o bisel desapareça.

11º	Injetar a vacina lentamente, pressionando a extremidade do embolo com o polegar.
12º	O volume de cada dose corresponde rigorosamente a 0,1 ml. Porém caso a vacina seja do Laboratório Serum of India, o volume para crianças menores de 1 ano é de 0,05 ml, e para crianças acima de 1 ano é de 0,1 ml.
13º	Retirar a agulha da pele.
14º	Não fazer compressão no local de administração da vacina.
15º	Desprezar a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de perfurocortante, conforme (POP 24).
16º	Higienize as mãos conforme (POP 1).

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/203
		Página
Observação:	<p>1 - A administração da vacina BCG deve ser adiada quando a criança apresentar peso inferior a 2 kg, devido à escassez do tecido cutâneo (panículo adiposo), e quando apresentar lesões graves de pele.</p> <p>2 - O esquema de vacinação com a vacina BCG corresponde a dose única o mais precocemente possível.</p> <p>Na rotina, a vacina pode ser administrada em crianças até 4 anos, 11 meses e 29 dias.</p> <p>3 - A presença da cicatriz vacinal é considerada como dose para efeito de registro, independentemente do tempo transcorrido desde a vacinação até o aparecimento da cicatriz.</p> <p>4 - Para crianças que foram vacinadas com a vacina BCG e que não apresentem cicatriz vacinal após 6 meses, <u>não é necessário revacinar</u>. Considerar vacinadas.</p> <p>5 - Como a vacina BCG é fechada a vácuo, quando o ar entra bruscamente no interior da ampola, o líófilo pode ser expulso sob a forma de aerossol e contaminar o ambiente.</p> <p>6 - O uso do saco plástico ou da embalem da seringa tem por finalidade proteger a vacina da poeira e de gotículas de água.</p> <p>7 - Antes de aspirar, é importante homogeneizar a vacina.</p> <p>8 - A vacina BCG, uma vez reconstituída, pode ser usada por um prazo máximo de 6 horas. Esse prazo só deve ser respeitado se o imunobiológico for mantido sob temperatura adequada (+2°C e +8°C) e se forem adotados os cuidados que evitem a sua contaminação.</p> <p>9 - A data e o horário de abertura do frasco devem ser anotados e fixados na ampola de maneira que não comprometam as informações do rótulo e a visualização do conteúdo interno, principalmente quando o prazo de utilização após a abertura da ampola for mais longo.</p> <p>10 - Vencido o prazo, despreze a sobra da vacina.</p> <p>11 - O número de doses desprezadas deve ser anotado no impresso utilizado para registro das atividades diárias, com o objetivo de subsidiar a avaliação da perda de vacinas.</p> <p>12 - Imediatamente após a injeção da vacina BCG aparece no local uma pápula de aspecto esbranquiçado e poroso (tipo casca de laranja), com bordas bem nítidas e delimitadas.</p> <p>13 - A compressão mecânica não deve ser realizada no local da vacinação.</p> <p>14 - A pápula formada desaparece posteriormente.</p> <p>15 - A lesão vacinal evolui da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • após a administração, de 3 a 4 semanas, surge um nódulo (caroço) no local; • entre 4 a 5 semanas, o nódulo evolui para uma pústula (ferida com pus); • em seguida, evolui para uma úlcera (ferida aberta) de 4 a 10 mm de diâmetro; e • entre 6 a 12 semanas, finalmente, forma-se uma crosta (ferida com casca em processo de cicatrização). <p>16 - Cuidados com a lesão: não cubra a úlcera que resulta da evolução normal da lesão vacinal; não faça uso de compressas; o local deve ser sempre limpo; não é necessário colocar qualquer medicamento nem realizar curativo.</p> <p>17 - Registre no cartão de vacina e no sistema e-saúde a data, o número do lote, a unidade vacinadora e o nome do vacinador.</p> <p>18 - Caso a vacina seja do Laboratório Serum of India, o volume para crianças menores de 1 ano é de 0,05 ml, e para crianças acima de 1 ano é de 0,1 ml.</p> <p>19 - Deve-se aproveitar a mesma visita ao serviço de vacinação e vacinar o usuário conforme esquema preconizado para os grupos</p>	

	e/ou a faixa etária, oferecendo proteção contra as doenças imunopreveníveis e minimizando as oportunidades perdidas de vacinação.	
--	---	--



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: PROCEDIMENTOS ASSISTENCIAIS	Capítulo 1: Sala de Vacina
POP 18 - VIA ORAL	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS)	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde	
OBJETIVO: Administrar por via oral substâncias que são absorvidas no trato gastrointestinal com mais facilidade e são apresentadas, geralmente, em forma líquida. O volume e a dose dessas substâncias são introduzidos pela boca. São exemplos de vacinas administradas por tal via: vacina poliomielite (VOP) 1, e 3 (atenuada) e vacina Rotavírus humano G1P1[8] (atenuada).	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: água, sabão, bandeja de aço inoxidável.	
AGENTE: Enfermagem	

PASSOS	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos, conforme orientação (POP 1).
2º	Conferir o imunobiológico a ser administrado, bem como o usuário que irá recebê-lo, conforme os 11 certos (POP 11).
3º	Abrir a bisnaga mantendo sua tampa na mão. Manter a bisnaga na posição oblíqua (45°) com o bico conta-gotas para baixo.
4º	Fazer uma leve pressão na bisnaga (sempre na posição oblíqua) para pingar a primeira gota sobre a língua do usuário a ser vacinado.
5º	Colocar a bisnaga na posição vertical (para permitir a formação de uma nova gota, evitando a saída de ar).
6º	Na vacinação de crianças, solicitar a ajuda do acompanhante na contenção para evitar movimentos bruscos.
7º	Pedir para que a criança abra a boca. Para vacinar a criança de colo, o vacinador deve se colocar por trás dela, inclinar sua cabeça ligeiramente para trás e fazer leve pressão nas bochechas.
8º	Pingar as gotas necessárias (Vacina VOP), ou injetar a solução (Vacina Rotavírus) diretamente na boca.
9º	Recolocar a bisnaga na caixa térmica até a administração da próxima dose (no caso da vacina VOP).

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
Observação:	<p>1 - Evite o contato prolongado da bisnaga da vacina com o calor da mão, utilizando mais de uma bisnaga, alternando-as a cada administração.</p> <p>2 - Para não contaminar o bico da bisnaga, evite que o bico tenha contato com a boca do usuário. Caso isso aconteça, despreze o restante das doses registrando o número de doses desprezadas para subsidiar a avaliação da utilização das vacinas.</p> <p>3 - Espere o usuário engolir a vacina. Se ele cuspir ou regurgitar, <u>não é necessário repetir a dose</u>, no caso das vacinas VOP e Rotavírus.</p> <p>4 - Não é necessário fazer intervalo entre a alimentação (inclusive leite materno) e a administração da vacina.</p> <p>5 – Na vacina VOP a data e o horário de abertura do frasco devem ser anotados e fixados no frasco de maneira que não comprometam as informações do rótulo e a visualização do conteúdo interno, principalmente quando o prazo de utilização após a abertura do frasco for mais longo.</p> <p>6 - Deve-se aproveitar a mesma visita ao serviço de vacinação e vacinar o usuário conforme esquema preconizado para os grupos e/ou a faixa etária, oferecendo proteção contra as doenças imunopreveníveis e minimizando as oportunidades perdidas de vacinação.</p>	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: Orientações e recomendações sobre o atendimento antirrábico humano e o uso racional da vacina antirrábica humana.

Capítulo 1: Sala de Vacinas

POP 19 - APLICAÇÃO DE VACINA ANTIRRÁBICA HUMANA POR VIA INTRADÉRMICA E INTRAMUSCULAR

ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2014 (MS); Nota Informativa nº 221/2018-CGDT/DEVIT/VS/MS, que informa sobre a situação atual da provisão mundial de vacina raiva (inativada) e dá outras orientações. **NOTA TÉCNICA nº 8/2022-CGVZ/DEIDT/SVS/MS** sobre atualizações no Protocolo. E **Nota Técnica nº 05/2022 DVVZI/CVIA/DAV** que informa sobre atualizações no Protocolo pré, pós e reexposição da raiva humana no Paraná.

SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúd.

OBJETIVO: Otimizar o uso da Vacina Antirrábica devido desabastecimento Nacional do insumo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Algodão; Seringa de 1,0 ml com escala de frações em mililitros (0,1 ml). Agulha entre 10 mm e 13 mm de comprimento e calibre entre 3,8 dec/ mm e 4,0 dec/ mm.


AGENTE: Enfermagem

FREQUENCIA: Diária

PASSOS	AÇÃO																											
1º	Higienizar as mãos conforme (POP 1).																											
2º	Checar o imunobiológico a ser administrado, assim como o usuário que irá recebe-lo.																											
3º	Preparar a vacina conforme a apresentação (POPs 12 e 14);																											
4º	Aspirar a seguinte dosagem: <table border="1"><thead><tr><th></th><th>Doses esquema</th><th>Volume da dose</th><th>Dividir em duas aplicações</th><th>Local</th><th>Via</th><th>Dias</th></tr></thead><tbody><tr><td>Pré-Exposição</td><td>2 doses</td><td>0,2 ml</td><td>2 sítios diferentes 0,1 ml em cada sítio</td><td>Antebraço ou músculo deltóide</td><td>ID</td><td>0, 7</td></tr><tr><td rowspan="2">Pós-Exposição</td><td>4 doses</td><td>0,5 ml</td><td>Todo o volume do frasco</td><td>Inserção do músculo deltóide ou vasto lateral da coxa</td><td>IM (UPA)</td><td>0, 3, 7 e 14</td></tr><tr><td>4 doses</td><td>0,2 ml</td><td>2 sítios diferentes 0,1 ml em cada sítio</td><td>Antebraço ou músculo deltóide</td><td>ID (US)</td><td>0, 3, 7 e 14</td></tr></tbody></table>		Doses esquema	Volume da dose	Dividir em duas aplicações	Local	Via	Dias	Pré-Exposição	2 doses	0,2 ml	2 sítios diferentes 0,1 ml em cada sítio	Antebraço ou músculo deltóide	ID	0, 7	Pós-Exposição	4 doses	0,5 ml	Todo o volume do frasco	Inserção do músculo deltóide ou vasto lateral da coxa	IM (UPA)	0, 3, 7 e 14	4 doses	0,2 ml	2 sítios diferentes 0,1 ml em cada sítio	Antebraço ou músculo deltóide	ID (US)	0, 3, 7 e 14
	Doses esquema	Volume da dose	Dividir em duas aplicações	Local	Via	Dias																						
Pré-Exposição	2 doses	0,2 ml	2 sítios diferentes 0,1 ml em cada sítio	Antebraço ou músculo deltóide	ID	0, 7																						
Pós-Exposição	4 doses	0,5 ml	Todo o volume do frasco	Inserção do músculo deltóide ou vasto lateral da coxa	IM (UPA)	0, 3, 7 e 14																						
	4 doses	0,2 ml	2 sítios diferentes 0,1 ml em cada sítio	Antebraço ou músculo deltóide	ID (US)	0, 3, 7 e 14																						
5º	Escolher o local para a aplicação da vacina conforme ID ou IM (na inserção do músculo deltoide, vasto lateral da coxa, ou antebraço), sempre evitando locais com cicatrizes, manchas, tatuagens e lesões;																											

6º	Fazer a limpeza da pele com algodão seco. (Quando usar o álcool 70% para a limpeza da pele, friccionar o algodão embebido por 30 segundos e, em seguida, esperar mais 30 segundos para permitir a secagem da pele, deixando-a sem vestígios do produto, de modo a evitar qualquer interferência do álcool no procedimento).
7º	Colocar o usuário em posição confortável e segura. Na vacinação de crianças, solicitar ajuda do acompanhante na contenção para evitar movimentos bruscos.
8º	Não fazer compressão no local após a administração da vacina, e não colocar micropore.
9º	Desprezar a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de perfurocortante, conforme (POP 7).
10º	Higienize as mãos conforme (POP 1).

Analisado por/data: APS AGOSTO/2022	Elaboração: Ester Ruby - Enfermeira Revisão: Aline Maria Bonete- Enfermeira Epidemiologia	Vigência: 2022/2023
		Página
Observação:	<p>1 – Atentar para a validade do frasco após reconstituição, cujo conteúdo deverá ser utilizado em até no máximo 6 horas, conforme orientação da Secretaria Estadual da Saúde Paraná / Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações;</p> <p>2 - A via ID não está recomendada para indivíduos imunodeprimidos e para pacientes que estejam utilizando o medicamento cloroquina contra a malária, por não proporcionar resposta imune adequada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).</p> <p>3 – Para certificar-se que a vacina por via ID foi aplicada corretamente, observar a formação da pápula na pele.</p> <p>4 - Se na aplicação pela via ID, eventualmente, a vacina for aplicada erroneamente por via subcutânea ou intramuscular, deve-se repetir o procedimento e garantir que a aplicação seja feita por via intradérmica.</p> <p>5 - Pessoas com imunossupressão devem ser avaliadas individualmente.</p> <p>6 - Intercambialidade de via de aplicação (possibilidade de se realizar a substituição de uma via de administração por outra equivalente) pode ser realizada.</p> <p>7 - Se foi aplicada apenas 1 dose de Pré-exposição, essa deve ser desconsiderada e o esquema de profilaxia, indicado para o caso, deve ser iniciado.</p> <p>8 – O Paraná realiza vigilância passiva da circulação do vírus em animais silvestres e não há registros de nenhuma espécie destes animais positivos para a raiva no estado, com exceção do morcego. Por este motivo, o protocolo foi adequado à realidade epidemiológica estadual.</p> <p>9 - O Paraná apresenta uma situação epidemiológica favorável, sendo definido epidemiologicamente como área controlada quanto à raiva canina(variantes 1 e 2) em cães e gatos, tendo sido o último caso registrado nessa espécie animal em 2005.</p> <p>10 - Recomenda-se utilizar a via ID para a profilaxia pré-exposição, centralizando e agendando o procedimento em locais com profissionais treinados e habilitados.</p>	

	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: CONDUTAS NOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO		Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 20 – EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS A VACINAÇÃO (ESAVI)		
ELABORAÇÃO: ESAVI Ministério da Saúde, Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós – Vacinação.		
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.		
OBJETIVO: Saber reconhecer, notificar e encaminhar corretamente todos os casos de eventos adversos relacionados com a vacinação.		
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Ficha de notificação de eventos adversos pós-vacinação; maca; cadeira; computador; formulário próprio; manual de vigilância de eventos adversos pós-vacinação.		
AGENTE: Auxiliares, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e dentistas.		
FREQUENCIA: sempre que necessário		
PASSOS	AÇÃO	
1º	<p>Eventos Supostamente Atribuíveis a Vacinação (ESAVI) são qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação, não possuindo necessariamente uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas ou soros heterólogos). Um ESAVI pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou achado laboratorial anormal.</p> <p>Os eventos passíveis de serem imputados às vacinações são apenas uma fração dos que ocorrem após as vacinações. Eles podem ser inesperados ou esperados, tendo em vista a natureza e as características do imunobiológico, bem como o conhecimento já disponível pela experiência acumulada. Entre os eventos esperados, incluem-se aqueles relativamente comuns, como febre, dor e edema locais, ou mesmo eventos mais graves, como convulsões febris, episódio hipotônico - hiporresponsivo, anafilaxia etc. Eventos inesperados são aqueles não identificados anteriormente, às vezes com vacinas de uso recente.</p> <p>Ressalta-se que muitos dos eventos são meramente associações temporais, não se devendo à aplicação das vacinas. Assim, quando eles ocorrem, há necessidade de cuidadosa investigação, visando a um diagnóstico diferencial e possível tratamento, bem como uma adequada classificação de causalidade.</p> <p>Os eventos ocorridos com as vacinas ofertadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) devem ser reportados diretamente a Vigilância Epidemiológica (Programa de Imunização) por qualquer profissional de saúde que venha a ter ciência do caso, sendo que esses dados são repassados a Anvisa pelo PNI.</p>	
2º	<p>Para o registro de informações, o formulário de notificação/investigação e encerramento de casos de ESAVI deverá ser preenchido corretamente. O sistema de informação utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações para o monitoramento de eventos pós-vacinação é o e-SUS notifica (https://notifica.saude.gov.br). O profissional de Saúde que atua na sala de vacina (vacinador) deve notificar os ESAVI diretamente no sistema.</p>	
3º	<p>Frente a uma suspeita de um ESAVI, o profissional de saúde que atender o paciente deverá realizar a primeira classificação, segundo a gravidade, em evento adverso grave (EAG) ou evento adverso não grave (EANG) ou, ainda, erro de imunização (EI). Caso o evento seja não grave, o</p>	

	<p>formulário de notificação e investigação é preenchido e inserido no e-SUS Notifica, não havendo necessidade de investigação, com exceção das situações de “surto” de ESAVI.</p> <p>São considerados ESAVI graves qualquer evento clinicamente relevante que:</p> <ol style="list-style-type: none"> Requeira hospitalização. Possa comprometer o paciente, ou seja, que ocasione risco de morte e que exija intervenção clínica imediata para evitar o óbito. Cause disfunção significativa e/ou incapacidade permanente. Resulte em anomalia congênita. Ocasione o óbito. <p>Caso ocorra um agravante, ou se o evento adverso for classificado como um EAG, este deve ser notificado e inserido no e-SUS Notifica imediatamente ou em até 24h (ou mesmo por telefone, e-mail, WhatsApp). Nas localidades em que a internet ainda não esteja disponível, o EAG deverá ser notificado às Coordenações Municipais de Imunização, que o notificarão às Regionais de Saúde, que o notificarão às Secretarias Estaduais de Saúde, que, por sua vez, o notificarão ao PNI/SVS/MS. Todos os casos graves deverão ser investigados e, para fins de vigilância epidemiológica, sugere-se que a investigação seja iniciada em até 48h após a notificação do caso suspeito.</p> <p>Eventos notificados por salas de vacina privada, eventos identificados em hospitais-sentinelas da Anvisa, e eventos identificados pelas vigilâncias sanitárias municipais são reportados diretamente a Anvisa por meio do VigiMed.</p> <p>4º Para um melhor reconhecimento, sistematização do seguimento e investigação bem como o manejo clínico dos ESAVI, deverá ser consultado o Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós – Vacinação disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vacinacao-imunizacao-pni/manual_eventos-adversos_pos_vacinacao_4ed_atualizada.pdf/.</p>	
<p>Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023</p>	<p>Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023</p>	<p>Vigência: 2022/2023 Página</p>
<p>Observação:</p>	<p>1 - Reconhecer os sinais e sintomas, e a gravidade do EAPV.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notificar e investigar quando recomendado. • Realizar a conduta correta em cada caso. • Solicitar a presença do médico conforme gravidade do caso. • Saber encaminhar adequadamente. <p>Cuidados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação rigorosa do paciente antes e depois da administração da vacina. • O usuário que entra na sala apresentando sinais de nervosismo poderá desencadear uma síncope. Deixar se acalmar antes de administrar a vacina. Ações em caso de não conformidade: • Prestar os primeiros socorros; • Entrar em contato com o serviço de emergência (SAMU). 	




PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE INSUMOS PARA A SALA DE VACINAS	Capítulo 1: Sala de Vacina
POP 21 - SOLICITAÇÃO MENSAL DE VACINAS	
ELABORAÇÃO: U B S	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Suprir o estoque de imunobiológicos para o mês de trabalho.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: computador, formulário específico, Calendário Mensal de Entrega de Vacinas fornecido pela Divisão de Imunobiológicos mensalmente.	
AGENTE: Enfermagem.	
FREQUENCIA: mensal.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Realizar a contagem de vacinas e insumos no final da jornada de trabalho do último dia útil do mês vigente ou antes de iniciar a jornada de trabalho no 1º dia útil do próximo mês ;
2º	Realizar o inventário, solicitando ajuste de estoque, se necessário;
3º	Realizar a avaliação de quantos frascos de cada vacina será necessário solicitar para o suprimento mensal (tendo em vista também o que a câmara refrigerada da US pode suportar). Para esta avaliação levar em conta: estoque de frascos fechados na US, relatório de vacinas aplicadas e se a UBS fará alguma ação específica.
4º	Realizar a solicitação de vacinas através do Sistema de Insumos Estratégicos (SIES): A solicitação de imunobiológicos e seringas/agulhas é realizada ao setor de Vigilância Epidemiológica mensalmente, através do SIES. Em seguida é enviado a caixa térmica ao setor dentro das normas e cuidados necessários para conservação de temperatura para distribuição dos imunobiológicos.

	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE INSUMOS PARA A SALA DE VACINAS	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 22 - SOLICITAÇÃO MENSAL DE SERINGAS	
ELABORAÇÃO: Epidemiologia	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Suprir o estoque de seringas para o mês de trabalho.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: Computador e formulário específico.	
AGENTE: Enfermagem.	
FREQUENCIA: mensalmente.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Verificar e contar estoque de seringas, avaliar a necessidade de ressuprimento mensal levando em conta: o estoque de seringas, relatório de vacinas aplicadas e se a UBS fará alguma ação específica.
2º	A solicitação deve ser realizada através do Sistema de Insumos Estratégicos (SIES).

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023
		Página
Observação:	1- As seringas serão entregues junto com o pedido mensal de vacinas.	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 01/03/2018

ASSUNTO: TRANSPORTE		Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 23 - TRANSPORTE DE IMUNOBIOLOGICOS		
ELABORAÇÃO: Manual de Rede de Frio 2017.		
SETOR RESPONSÁVEL: Vigilância Epidemiológica, Unidades de saúde.		
OBJETIVO: Transportar imunobiológicos da instância municipal para a local, ou da instância local para a local, adequadamente e com segurança.		
MATERIAIS NECESSÁRIOS: caixa térmica, termômetro de cabo extensor, bobinas reutilizáveis, planilha de controle de temperatura e veículo.		
AGENTE: Enfermagem		
FREQUENCIA: sempre que se fizer necessário		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Selecionar o tamanho de caixa térmica adequada para a quantidade de imunobiológicos a serem utilizados ou distribuídos.	
2º	Ambientar a bobinas de gelo reutilizáveis conforme POP 7, em quantidade suficiente para o tamanho da caixa.	
3º	Disponer as bobinas de gelo reutilizáveis no fundo e laterais internas da caixa térmica;	
4º	Posicionar o sensor do termômetro no centro da caixa térmica, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1°C (POP 9);	
5º	Manter a temperatura interna da caixa térmica por meio de termômetro de cabo extensor, certificando-se de que esteja entre +2º e +8ºC (ideal +5ºC), antes de colocar as vacinas em seu interior. O sensor do termômetro deve ser posicionado no centro da caixa (POP 9).	
6º	Quando possível, forar o fundo da caixa térmica com plástico bolha ou folha de isopor fino, com a finalidade de evitar o contato direto dos imunobiológicos com as bobinas reutilizáveis.	
7º	Acondicionar os imunobiológicos no centro da caixa em recipiente plástico para melhor identificação e organização, de forma que não fiquem soltos e, eventualmente, desloquem-se sofrendo impactos mecânicos durante o transporte;	
8º	Fixar o termômetro na parte exterior da caixa usando fita adesiva;	
9º	Identificar a caixa térmica com o nome do local de destino, a fim de evitar erros;	
10º	Organizar as caixas térmicas no veículo posicionando as mesmas distantes de fontes de calor e protegidas da incidência de luz solar direta;	
11º	Monitorar e registrar as temperaturas de máxima, mínima e de momento em formulário de controle de temperatura, DURANTE o percurso;	
12º	Sempre Manter as caixas com a tampa fechada;	

13º	Manter as caixas térmicas fora do alcance da luz solar direta e distantes de fontes de calor;
14º	Conferir no local de recebimento (US, UPAs, Distritos), juntamente com o responsável pelo recebimento, a temperatura do interior da caixa térmica e anotar a mesma na planilha de controle de temperatura;
15º	Conferir junto com o responsável pelo recebimento o que está descrito na nota (imunobiológico, lote, quantidade);
16º	Solicitar ao responsável pelo recebimento que assine as notas com nome LEGÍVEL e data;
17º	Ao retornar ao seu posto de trabalho, descarregar as caixas e higienizá-las juntamente com as bobinas reutilizáveis, conforme POP 6 e 7.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 29/11/2023	Vigência: 2022/2023
		Página

	1 – Em hipótese nenhuma utilizar caixas danificadas. 2 Verificar com frequência as condições da caixa, observandose existem rachaduras e/ou furos, caso identifique solicitar a substituição da mesma; 3 – Para transportes de longa distância, levar uma caixa térmica com bobinas reutilizáveis congeladas, visando assegurar a temperatura de conservação dos imunobiológicos, caso a temperatura da caixa ultrapasse 8°C, trocando-as quando necessário. 4 - O transporte deve ser realizado com o acompanhamento de profissional capacitado. 5 - Em eventuais paradas o veículo deve ser estacionado à sombra. 6 - Todas as variáveis inerentes ao transporte das cargas devem ser conhecidas, analisadas e avaliadas continuamente para otimização da atividade dos processos.	
--	---	--



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: Organização da Câmara de Vacinas	Capítulo 1: Sala de Vacina
POP 24 – ORGANIZAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS NA CÂMARA DE VACINAS	
ELABORAÇÃO: PLANIFICA SUS SESA	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde	
OBJETIVO: Otimizar o uso dos imunobiológicos com data de vencimento mais próxima (sejam utilizados primeiro). Evitar a administração trocada de imunobiológicos, devido a semelhança entre os frascos. Assegurar o correto registro do lote no sistema de informação e no cartão de vacina do usuário.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: imunobiológicos, recipientes do tipo porta tãheres perfurados, caneta marcador permanente azul, etiquetas e fita (tipo durex), ou outros artifícios que permitam a separação dos imunobiológicos.	
AGENTE: Enfermagem	

PASSOS	AÇÃO
1º	Organizar os imunobiológicos em bandejas. Colocar os imunobiológicos com a mesma composição juntos. Manter sempre que possível, os lotes dos mesmos imunobiológicos que não estão sendo utilizados nas caixas de origem, ou usar outro recurso de separação. Garantindo que não haverá divergência entre o lote administrado e registrado.
3º	Identificar com etiqueta cada divisória com os respectivos nomes dos imunobiológicos.
5º	Dispor na frente os produtos com prazo de validade mais curto, para serem utilizados primeiro, facilitando sua otimização.
6º	Identificar, no início do mês, com caneta marcador permanente azul, as vacinas que vão vencer no mês corrente, facilitando a visualização dos imunobiológicos com prazo de validade próximos.
7º	Avaliar se o quantitativo a vencer é exedente para sua rotina mensal. Se for, comunicar via e-mail a Vigilância Epidemiológica Municipal (Programa de Imunização), para que seja avaliado um possível remanejamento.
8º	Evitar a abertura da câmara por muito tempo.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NOVEMBRO/2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro	Vigência: 2022/2023
	Revisado: 25/11/2023	Página
Observação:	1 – Cuidados com a Câmara de Vacinas: - Deve ficar distante de fonte de calor (raios solares)	

	<ul style="list-style-type: none">- Deve ficar nivelada e pelo menos 20cm distante da parede para permitir circulação de ar no motor.- Estabelecer rotina diária ao final do expediente para verificação do perfeito funcionamento do equipamento de refrigeração (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros).- Deve ser exclusiva para acondicionamento de imunobiológicos, com o objetivo de evitar possíveis erros de imunização e contaminação dos mesmos.	
--	---	--



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA COM O EQUIPAMENTO DE REFRIGERAÇÃO	Capítulo 1: Sala de vacinas
--	-----------------------------

POP 25 - PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA IMUNOBIOLOGICOS EM CASO EMERGÊNCIAS

ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS).

SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.

OBJETIVO: Preservação da integridade dos imunobiológicos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: telefones, termômetros, bobinas reutilizáveis, caixas térmicas.

AGENTE: Enfermagem

FREQUENCIA: em situações de emergência em horário comercial, sábados, domingos, feriados e período noturno.

PASSOS	AÇÃO
1º	As Unidades de saúde devem disponibilizar, de fácil acesso, os telefones e nomes dos responsáveis pelo atendimento das intercorrências referente a problemas relacionados ao equipamento (gravados na discadora), para contato em caso de falta de energia à noite, finais de semana e feriados.
2º	No caso de falta de luz: Ligar para a COPEL – 0800-510 0116, para verificar o prazo de restabelecimento da energia, tendo em mãos o número do consumidor.
3º	Manter o equipamento fechado. A temperatura interna deve ser rigorosamente monitorada. Caso o display esteja desligado, colocar termômetro externo.
4º	Nos casos de falha do equipamento entrar em contato com o setor responsável pela manutenção e verificar possível solução imediata. Caso não seja possível, ligar imediatamente para a Vigilância Epidemiológica (Programa de Imunização) e descrever o ocorrido.
5º	Se não houver o restabelecimento da energia, solução para o problema técnico do equipamento ou quando a temperatura estiver próxima a +7°C, proceda imediatamente à transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica) com a temperatura recomendada.
6º	Prever caixa térmica, gelo reciclável em quantidade suficiente e termômetro de máxima e mínima para o transporte das vacinas, (POP 8 e 20)
7º	As vacinas deverão ser transferidas para a Vigilância Epidemiológica ou para a Unidade mais próxima. Neste caso, relacionar todos os imunobiológicos em duas vias, sendo uma para a unidade e outra para o local que armazenará. Importante acondicionar de maneira que evite choques mecânicos (não deixar as vacinas soltas dentro da caixa) e identificar com etiqueta a unidade.
8º	O local que receberá os imunobiológicos deverá acondicioná-los separadamente de seu estoque e certificar que estão corretamente identificados, retendo uma via do formulário para transporte e assinando-as.
9º	Identificar o quadro de distribuição de energia e na chave específica do circuito da Rede de frio e/ou sala de vacinação, colocar aviso em destaque “NÃO DESLIGAR”.

10º	Nos casos em que houver falha na execução deste POP 23 e as vacinas forem submetidas a temperaturas inadequadas fora da faixa recomendada entre 2º e 8º C, a enfermagem deve iniciar o processo descrito no POP 23 sobre imunobiológicos sob suspeita.
------------	--

<p>Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA Novembro-2023</p>	<p>Revisão: Ederson Vogel Revisado: 25/11/2023</p>	<p>Vigência: 2022/2023 Página</p>
<p>Observação:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Manter manutenção preventiva efetuada em intervalos predeterminados, destinada a reduzir a probabilidade de falha ou degradação do funcionamento do equipamento. 2- A geladeira possui Sistema de discadora de distância, sendo programável para até 3 números de telefone. Manter os telefones da discadora atualizados. 3- Estabelecer parceria com a empresa local de energia elétrica, a fim de ter informação prévia sobre as interrupções programadas no fornecimento. 4- Identificar profissionais ou lideranças que residam próximo a UBS para que comuniquem a queda de energia, não prevista, aos profissionais de referência em caso de falta de energia elétrica à noite, finais de semana e feriados. 5- Nas situações de emergência, é necessário que a unidade comunique a ocorrência à instância superior imediatamente para as devidas providências. Para isso todos os funcionários devem saber o nome e número do telefone da pessoa de referência. <p>Obs: Ver anexo abaixo.</p>	



Secretaria Municipal de Saúde de União da Vitória

MODELO

PREENCHER E DEIXAR EM LOCAL DE FÁCIL ACESSO.

EM CASO DE QUEDA DE ENERGIA NA UNIDADE DE SAÚDE

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA QUEDA DE ENERGIA.

Copel: Telefone (0800 51001160

Número do consumidor: (_____)

Números no sistema de discadora a distância:

Nome do responsável: (_____) Telefone: (_____) Nome do responsável: (_____) Telefone: (_____) Nome do responsável: (_____) Telefone: (_____)


Hora da interrupção da energia: (_____) Hora do retorno da energia: ()

Providências tomadas:

Obs: Identificar o quadro de distribuição de energia e na chave específica da Sala de Vacina, colocar aviso em destaque “NÃO DESLIGAR”.

 PREFEITURA DE UNIÃO DA VITÓRIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	 VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA
---	--------------------------------------	----------------------------------	--------------------------------------

Arquivar este documento.

	PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/22

ASSUNTO: IMUNOBIOLOGICO SOB SUSPEITA	Capítulo 1: Sala de Vacina
POP 26 - CUIDADOS COM IMUNOBIOLOGICOS QUE FORAM SUBMETIDOS A CONDIÇÕES QUE PROVOQUEM DESVIO DE QUALIDADE	
ELABORAÇÃO: Vigilância Epidemiológica	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Padronizar os cuidados com os imunobiológicos submetidos a condições de desvio de qualidade, garantir a qualidade e o potencial imunizante das vacinas.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: telefone; papel; caneta; caneta permanente vermelha; pendrive da geladeira; formulário de mapa de controle de temperatura .	
AGENTE: Enfermagem.	
FREQUÊNCIA: sempre que necessário.	

PAS SOS	AÇÃO
1º	Nos casos de falha na execução do POP para plano de contingência, proceda imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando termômetro de máxima e mínima, monitorando a temperatura (entre +2 e 8°C) conforme POP 7 e manejo da caixa térmica e transportando para a unidade mais próxima ou Vigilância Epidemiológica (Programa de Imunização).
2º	A Vigilância Epidemiológica (Programa de Imunização) deverá ser avisada imediatamente, para tomar as providências cabíveis.
3º	Preencher todos os campos do formulário para avaliação dos imunobiológicos sob suspeita e visitar todas as paginas.
4º	Descrever todas as ações realizadas , no intuito de evitar a perda de vacinas no campo “Descrição do caso e providências tomadas em relação as vacinas, aos equipamentos e outros”.
5º	Relacionar todos os imunobiológicos em frascos fechados, discriminando quantidade, lote e laboratório, de acordo com o campo do formulário para avaliação de imunobiológico sob suspeita.
6º	Identificar com caneta vermelha permanente todos os frascos
7º	Providenciar cópia das fichas de controle de temperatura da câmara de vacinas, dos últimos 3 meses com visto do enfermeiro em todos.
8º	Encaminhar para a Vigilância Epidemiológica (Programa de Imunização) o formulário para avaliação de imunobiológicos sob suspeita preenchido, formulários de controle de temperatura da câmara de vacina.
9º	Aguardar análise e parecer da SESA, mantendo os imunobiológicos separados na câmara de vacinas e indenticados para NÃO serem utilizados.

10º	Até a avaliação final do setor de epidemiologia, manter os imunobiológicos separados na geladeira e identificados para NÃO serem utilizados.
11º	Verificar a necessidade de reposição de imunobiológicos para uso imediato.
12º	Após parecer do setor da SESA: No caso de liberação dos insumos para uso, disponibilizar os imunobiológicos para uso e organizar a câmara de vacinas (POP 21).
13º	No caso de parecer da SESA, de insumos impróprios para uso: descartar os imunobiológicos (conforme POP 24 de descarte de resíduos).
14º	A Unidade de saúde deverá dar baixa nos sistemas informatizados de todas as vacinas descartadas.

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA Novembro-2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro	Vigência: 2022/2023
	Revisado: 13/11/2023	Página
Observação:	- Em nenhuma hipótese, transportar os imunobiológicos sem termômetro. - ANEXO Formulário para Avaliação dos Imunobiológicos Sob Suspeita.	



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

Data da emissão: 03/08/2022

ASSUNTO: SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS DA SALA DE VACINAÇÃO	Capítulo 1: Sala de vacinas
POP 27 - SEGREGAÇÃO DE RESÍDUOS	
ELABORAÇÃO: Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação 2016 (MS).	
SETOR RESPONSÁVEL: Unidade de saúde.	
OBJETIVO: Separar e acondicionar adequadamente os resíduos sólidos na sala de vacinação.	
MATERIAIS NECESSÁRIOS: caixa de pérfuro cortante, sacos plásticos branco, preto/azul ou verde, lixeiras com pedal.	
AGENTE: Enfermagem	
FREQUENCIA: diariamente.	

PASSOS	AÇÃO
1º	Lixo Comum: GRUPO D – resíduos que não apresentam riscos biológicos, e químicos à saúde ou ao meio ambiente. Exemplo: papel toalha. Acondicionamento: <u>saco plástico de cor preta</u> . Acondicionar o lixo na sala de vacina em lixeira com tampa e pedal.
2º	Resíduo reciclável: GRUPO D - resíduos que não apresentam riscos biológicos, e químicos à saúde ou ao meio ambiente e que são passíveis de reciclagem. Exemplo: embalagens plásticas, de papel ou papelão, bobinas de gelo reutilizável vencidas ou estragadas e papel. Acondicionamento: <u>saco plástico preto azul ou verde</u> . Acondicionar o lixo na sala de vacina em lixeira com tampa e pedal.
3º	Lixo Pérfuro-cortante: GRUPO E – Necessitam ser acondicionados em recipientes resistentes, que atendam os parâmetros referido na norma Brasileira 13853 de 1997 da ABNT. Devem estar devidamente identificados com a inscrição “perfurocortante” e ser submetido a tratamento antes da disposição final. As vacinas envasadas em frasco de vidros (cheios, com sobras, vazios ou quebrados), as ampolas de diluentes, as seringas agulhadas, e as agulhas. Acondicionamento: caixas para resíduos pérfuro-cortantes , já que se caracterizam como resíduos A1-E.
4º	Observar a capacidade de armazenamento da caixa de pérfuro (não passar do limite tracejado pelo fabricante).
5º	Quando atingir o limite definido pelo fabricante, lacrar a caixa.
6º	Lixo Biológico (contaminado): GRUPO A – resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, podem apresentar risco de infecção. Exemplo: algodão com presença de sangue ou secreções e luvas utilizadas em procedimentos. Acondicionamento: <u>saco plástico branco</u> . Acondicionar o lixo na sala de vacina em lixeira com tampa e pedal, preferencialmente de inox.
7º	O transporte interno até o local de armazenamento temporário é de responsabilidade da equipe de limpeza da unidade.
8º	Armazenamento temporário: consiste na guarda temporária dos recipientes, contendo os resíduos acondicionados, na sala de utilidades (expurgo) ou sala destinada a esse fim, visando agilizar e facilitar a coleta dentro do estabelecimento. Não deve ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação deles em recipientes de acondicionamento (lixeiras). As salas utilizadas para o armazenamento temporário de resíduos e as lixeiras devem ser lavadas diariamente e, quando necessário,

9º	<p>submetidas á desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%.</p> <p>O auxiliar de serviços gerais deverá acompanhar a pesagem do lixo juntamente do funcionário da empresa responsável pela coleta.</p>
-----------	---

Analisado por/data: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA Novembro-2023	Revisão: Ederson Vogel Enfermeiro Revisado: 13/11/2023	Vigência: 2022/2023 Página
Observação:	<ol style="list-style-type: none"> 1- Remover a proteção metálica do frasco-ampola com pinça dente-de-rato desprezando a mesma no lixo perfuro cortante. 2- Quebrar as ampolas com gaze ou algodão, para proteção da mão; 3- Não deixar resíduos no chão. 4- É expressamente proibido o esvaziamento dos recipientes para perfurocortantes para seu reaproveitamento ou transferência para completar outro recipiente. É proibido reencapar ou proceder a retirada manual das agulhas descartáveis. 	

ANEXO 1 FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICO SOB SUSPEITA

1. DADOS INSTITUCIONAIS E PROFISSIONAIS

Unidade de Saúde: _____ CNES: _____
Endereço: _____ TEL.: _____
Email: _____
Nome do Responsável pelo preenchimento: _____
Nome do Responsável pela Sala de Vacina: _____

2. DADOS DA INTERCORRÊNCIA

Tipo de intercorrência:

- Falha no equipamento Falha no transporte Falha de energia Outros motivos
 Procedimentos inadequados Quebra de frasco Validade vencida

Tipo de TERMÔMETRO utilizado no equipamento que apresentou a alteração de temperatura:

- Digital de máx. min. e momento Analógico (capelinha) Digital da câmara fria laser
 linear cabo extensor de momento linear de momento

Tipo de equipamento:

- Câmara de conservação de imunobiológicos (específico para vacinas) Caixa térmica
 Refrigerador doméstico

Marca do Equipamento:

- Doméstico Biotecno Elber Indrel Gelopar
 Refrimed Frilux Fanen

Tomada exclusiva para a copnservadora:

- Sim Não

Foi realizada a limpeza da conservadora antes da ocorrência:

- Sim Não

Se sim, informe a data: ____/____/____.

3. DADOS TEMPERATURA

Último dia e hora em que se verificou a temperatura (antes da ocorrência):

Data: ____/____/____, hora: ____:____.

Temperatura MÁXIMA registrada na última verificação (antes da ocorrência):

_____°C.

Temperatura MÍNIMA registrada na última verificação (antes da ocorrência):

_____°C.

Temperatura de MOMENTO registrada na última verificação (antes da ocorrência):

_____°C.

O período de alteração foi: APROXIMADAMENTE EXATAMENTE

Data e hora inicial da alteração:

Data: ____/____/____, hora: ____:____.

Data e hora final da alteração:

Data: ____/____/_____, hora: ____:____.

Data e hora em que foi detectada a ocorrência:

Data: ____/____/_____, hora: ____:____.

Temperatura MÁXIMA marcada no momento em que foi detectada a ocorrência:

_____°C.

Temperatura MÍNIMA marcada no momento em que foi detectada a ocorrência:

_____°C.

Temperatura do MOMENTO em que foi detectada a ocorrência:

_____°C.

Histórico da ocorrência:

Providências Tomadas:

Observações:

INVENTÁRIO DOS IMUNOBIOLOGICOS SOB SUSPEITA

Imunobiológico	Fabricante	Lote	Validade	Nº doses/ frasco	Frascos
ANTI-RÁBICA					
BCG					
DILUENTE ANTI-RÁBICA					
DILUENTE BCG					
DILUENTE F.A.					
DILUENTE TRÍPLICE VIRAL					
DILUENTE VARICELA					
DT					
DTP					
DTPa					
FEBRE AMARELA					
HEPATITE A					



PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA
PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



ANEXO 2 NOTIFICAÇÃO DE NÃO VACINAÇÃO AO CONSELHO TUTELAR

Unidade Básica de Saúde: _____.

Endereço da UBS: _____.

Tel.: _____ Data: ____/____/____.

Profissional de Saúde Notificador: _____.

Venho por meio desta notificação comunicar que a
criança _____, idade
_____, cujos responsáveis legais são:

_____, não recebeu as
vacinas indicadas no calendário nacional de vacinação de acordo com do Programa Nacional de
Imunização do Ministério da Saúde. Esta situação pode colocar em risco a saúde da criança e
da saúde coletiva da comunidade onde ela está inserida.

Diante do exposto, solicito intervenção do Conselho Tutelar para avaliar a situação e
tomar as medidas necessárias para assegurar que a criança em questão receba as vacinas
apropriadas no tempo adequado.

Desde já agradeço e me coloco a disposição para fornecer informações adicionais se
necessário.

Atenciosamente,

Assinatura do profissional notificador: _____